

## MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE AGROECOLOGIA E PROMOÇÃO DA SAÚDE EM CURSOS DA SAÚDE DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS FEDERAIS NO RIO GRANDE DO SUL - RS

DEIVIDY ALBERTON <sup>1</sup>, LEONARDO MORAES CHAMUN <sup>2</sup>, ALESSANDRA  
REGINA MULLER GERMANI <sup>3</sup>

### 1 Introdução

A promoção da saúde, consolidada a partir da década de 1970 no Canadá, reconhece a influência dos determinantes sociais sobre a saúde da população. A I Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde (1986), em Ottawa, definiu cinco eixos estratégicos que articulam ações governamentais, comunitárias e individuais para melhorar a saúde coletiva (BUSS, 2000; NAVOLAR et al., 2010). A alimentação saudável foi incorporada como pilar central na Declaração de Adelaide (1988), com metas voltadas à eliminação da fome, má nutrição e excesso de peso (FERREIRA, 2007).

Nesse contexto, a agroecologia surge como movimento sociopolítico e prático, buscando promover sistemas agrícolas sustentáveis, valorizando saberes tradicionais e fortalecendo a autonomia de agricultores (CAPORAL; COSTABEBER, 2004). Sua abrangência vai além do meio rural, incluindo práticas urbanas que geram benefícios sociais e psicológicos (HAMILTON et al., 2014; RIBEIRO, 2015). No Brasil, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) destaca-se por promover a agroecologia como parte da luta pela reforma agrária (BORSATTO; CARMO, 2013).

Assim, a agroecologia deve ser entendida como um conceito e uma prática de alcance social amplo, associada à promoção da saúde e com potencial para influenciar políticas públicas e fortalecer comunidades. Este estudo visa a analisar a relação entre agroecologia e promoção da saúde nas produções científicas das universidades públicas do Rio Grande do Sul, buscando

---

<sup>1</sup> Acadêmico de medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Passo Fundo*, Grupo de Pesquisa: Inovação em Saúde Coletiva: políticas, saberes e práticas de promoção da saúde, contato: [deividyalberton@estudante.uffs.edu.br](mailto:deividyalberton@estudante.uffs.edu.br)

<sup>2</sup> Acadêmico de medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Passo Fundo*. Voluntário

<sup>3</sup> Mestrado em Enfermagem/UFSC, Doutorado em Extensão Rural/UFSC e docente da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *campus Passo Fundo* – RS. Orientador (a).

contribuir para o fortalecimento do conhecimento e sua aplicação em políticas públicas e práticas comunitárias sustentáveis.

## 2 Objetivos

Mapear e analisar a produção científica sobre agroecologia e promoção da saúde nos cursos da área da saúde das universidades federais do Rio Grande do Sul compreendendo o período de 2012 a 2022.

Identificar publicações, quantificando monografias, dissertações e teses, avaliando seus limites e potencialidades, identificando os possíveis atores sociais envolvidos em cada trabalho selecionado.

## 3 Metodologia

Trata-se de um estudo qualitativo que analisa a produção científica sobre agroecologia e promoção da saúde nos cursos da área da saúde das universidades federais do Rio Grande do Sul, no período de 2012 a 2022. A pesquisa, de caráter bibliográfico e documental, utilizou repositórios institucionais de acesso livre das sete universidades federais do estado. Foram selecionadas monografias, dissertações e teses a partir das palavras-chave “Agroecologia”, “Promoção de saúde”, “Promoção da Saúde” e “Qualidade de vida”. Na seleção inicial, incluiu-se todo o material encontrado, que foi organizado em planilhas e posteriormente filtrado pela leitura dos títulos, excluindo os trabalhos sem relação com os objetivos da pesquisa. Os trabalhos finais foram lidos na íntegra, listados e categorizados por universidade, ano, curso, tipo de obra, atores sociais envolvidos e população abordada. A análise buscou identificar tendências, limites e potencialidades de cada produção, além de compreender as relações entre agroecologia, promoção da saúde e temas correlatos como prevenção, qualidade de vida e sustentabilidade.

## 4 Resultados e Discussão

A distribuição dos trabalhos selecionados demonstrou uma concentração na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que, embora tenha apresentado o maior número de produções iniciais (168), foram selecionadas apenas 8 para a análise aprofundada. A Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) contribuíram com 6 e 2 trabalhos selecionados, respectivamente, sendo a maioria focada em

aspectos da qualidade de vida. Outras instituições, como a UNIPAMPA e a FURG, contribuíram com apenas um trabalho cada, enquanto a Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) e a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) não tiveram nenhuma produção que se adequasse aos critérios de inclusão.

A análise detalhada dos 18 trabalhos selecionados revelou um foco predominante em estudos sobre qualidade de vida em diversas faixas etárias (crianças, adolescentes, adultos, idosos) e contextos (urbano e rural), com especial atenção à saúde bucal. Embora relevantes para a saúde pública, a grande maioria desses estudos não estabeleceram uma relação direta com a agroecologia. Por exemplo, trabalhos da UFSM e UFPEL sobre qualidade de vida, mesmo quando abordavam populações rurais, não exploravam determinantes relacionados às práticas agropecuárias ou agroecológicas, limitando-se a fatores socioeconômicos e demográficos. Esta observação indica uma lacuna evidente na pesquisa acadêmica da área da saúde no estado em relação à abordagem direta da agroecologia.

Apesar da ausência de uma abordagem direta do termo, a discussão dos resultados permitiu identificar a presença da agroecologia "entre as entrelinhas" de alguns artigos, por meio de conexões implícitas com seus princípios. A definição de agroecologia, conforme apresentada por autores como Altieri (2000) e Caporal; Costabeber (2006), ultrapassa o aspecto puramente produtivo do campo e modos de produção sustentáveis, mas como também abrange dimensões ecológicas, econômicas, sociais e culturais. Por meio dessa visão ampliada do conceito que as pontes com os achados da pesquisa se tornam mais evidentes nas produções acadêmicas.

Uma conexão importante foi observada nos trabalhos que abordaram a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), com destaque para a fitoterapia. Estudos como os de Bruscato (2016) e Mostardeiro (2021) evidenciam a importância da valorização de conhecimentos ancestrais, regionais e do uso de plantas medicinais no cuidado à saúde. Embora esses artigos não mencionam diretamente a agroecologia, seus preceitos de valorização do saber local, do autocuidado e de abordagens menos medicalizantes estão em conformidade com os princípios da agroecologia, que defende sistemas de produção e de vida alinhados com a cultura e o bem-estar comunitário. A fitoterapia, como prática tradicional, está intrinsecamente ligada ao cultivo e manejo de plantas de forma sustentável, elementos fundamentais da agroecologia.

Além disso, a análise dos artigos focados na população rural, cerca de um terço dos trabalhos selecionados, revelou outra conexão importante. Estudos sobre a qualidade de vida

de idosos rurais ou sobre doenças ocupacionais em trabalhadores rurais expõem os desafios e as vulnerabilidades de comunidades no campo. Embora não discutam a agroecologia explicitamente, ao abordar a necessidade de ampliar o acesso à saúde e de promover condições de trabalho mais seguras, esses trabalhos dialogam com um dos pilares da agroecologia: a defesa de modos de produção socialmente justos e saudáveis. A agroecologia busca não apenas a produção de alimentos de forma mais sustentável, mas também a garantia de dignidade e bem-estar para trabalhadores e comunidades, contrastando com as problemáticas de saúde associadas a diferentes modelos produtivos.

Observou-se que a principal lacuna das obras selecionadas se dá pela concentração em análises sobre qualidade de vida em diferentes grupos populacionais, assim como a influência de fatores sociais, econômicos e culturais sobre a saúde. Contudo, poucas estabelecem uma relação direta com a agroecologia, mantendo abordagens superficiais sobre o assunto.

Por fim, a pesquisa evidencia que, enquanto a agroecologia não é um tema central na produção científica em saúde das universidades federais gaúchas dentro dos cursos da área da saúde, seus princípios e as problemáticas que ela busca resolver (como o impacto do modelo agrícola convencional na saúde e no ambiente) permeiam os estudos de forma indireta. Isso indica que há um campo vasto a ser explorado para pesquisas futuras que estabeleçam uma relação mais explícita e aprofundada entre agroecologia e promoção da saúde, evidenciando o potencial dessa abordagem para a qualidade de vida da população.

## 5 Conclusão

O estudo evidenciou que, entre 2012 e 2022, houveram poucos trabalhos que abordassem a relação entre a agroecologia e a promoção da saúde nas produções científicas das universidades federais do estado. Embora sejam frequentes trabalhos sobre qualidade de vida e práticas integrativas, raramente a agroecologia aparece de forma central ou articulada com políticas de saúde. Essa lacuna dentro dos repositórios universitários chama a atenção diante da importância do tema para a sustentabilidade, a segurança alimentar e a promoção da saúde das populações.

Além disso, a ausência de pesquisas nesse campo limita o avanço de estratégias acadêmicas e políticas voltadas a uma produção de alimentos mais saudável e sustentável. Portanto, incentivar estudos que conectem agroecologia e saúde é fundamental para fortalecer o debate, novas políticas públicas e promover melhorias na qualidade de vida da população.

## Referências Bibliográficas

ALTIERI, Miguel. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2000.

BORSATTO, Ricardo Serra; CARMO, Maristela Simões do. A construção do discurso agroecológico no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST). Revista de Economia e Sociologia Rural, v. 51, p. 645-660, 2013.

BRUSCATTO, Carmela Machado et al. Conhecimento da enfermagem sobre fitoterapia: ferramenta para promoção de saúde e cuidado. 2016.

BUSS, Paulo Marchiori. Promoção da saúde e qualidade de vida. Ciência & Saúde Coletiva, v. 5, p. 163-177, 2000.

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. Agroecologia: aproximando conceitos com a noção de sustentabilidade. In: Sustentabilidade: uma paixão em movimento. Porto Alegre: Sulina, 2004. p. 46-61.

FERREIRA, Vanessa A.; MAGALHÃES, Rosana. Nutrição e promoção da saúde: perspectivas atuais. Cadernos de Saúde Pública, v. 23, p. 1674-1681, 2007.

HAMILTON, Andrew J. et al. Dar uma chance às ervilhas? Agricultura urbana em países em desenvolvimento: uma revisão. Agronomia para o Desenvolvimento Sustentável, v. 34, p. 45-73, 2014.

MOSTARDEIRO, Andrêssa Corino. Práticas integrativas e complementares: concepções e práticas de enfermeiras como estratégia de promoção à saúde mental. 2021.

NAVOLAR, Thaisa Santos; DO AMARAL RIGON, Silvia; DE SOUZA PHILIPPI, Jane Maria. Diálogo entre agroecologia e promoção da saúde. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, v. 23, n. 1, p. 69-79, 2010.

RIBEIRO, Silvana Maria; BÓGUS, Cláudia Maria; WATANABE, Helena Akemi Wada. Agricultura urbana agroecológica na perspectiva da promoção da saúde. Saúde e Sociedade, v. 24, p. 730-743, 2015.

**Palavras-chave: Agroecologia; Promoção de saúde; Qualidade de vida**

**Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2024-0371**

## Financiamento

